

115 *Educação Presidencial* Marcello recebe missão de atacar Brizola

■ Estratégia de Fernando Henrique para minar oposição é dar ao governador fluminense tarefa de revidar agressões do vice de Lula

RENATO FAGUNDES

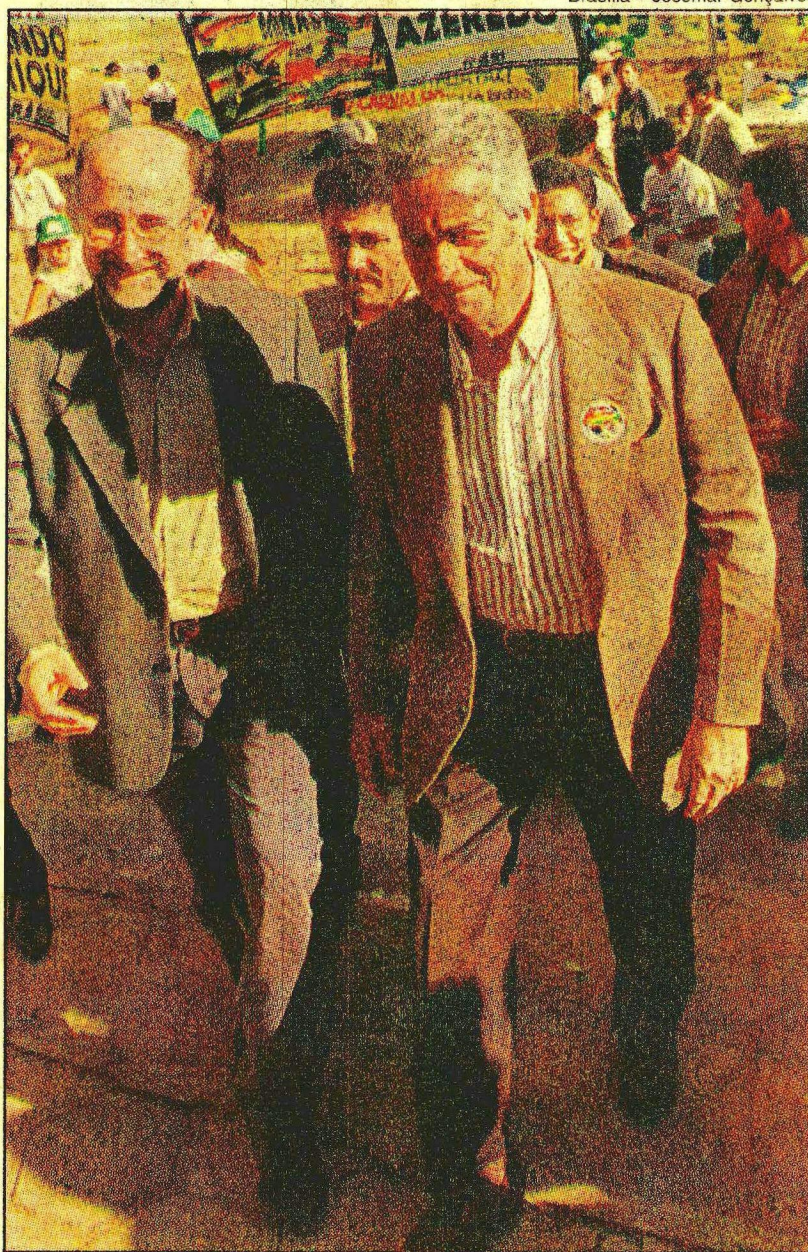
BRASÍLIA – O governador do Rio de Janeiro, Marcello Alencar (PSDB), terá, como um dos articuladores da estratégia governista para minar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a missão de atacar o candidato a vice da chapa de oposição, Leonel Brizola (PDT). “O Lula disse que o Brizola é capaz de pisar no pescoço da mãe dele por ambição de poder. No meu entender, ele já começou a pisar no pescoço do Lula. Isso vai dar problema”, disse Marcello, durante a convenção dos tucanos, no sábado.

Atacar Brizola, aliás, não é novidade para Marcello, que em 1992 se elegeu prefeito do Rio pelo PDT e depois virou um aguerrido adversário de Brizola. “O presidente (Fernando Henrique Cardoso) tem categoria para não permitir um debate de baixo nível, principalmente as campanhas do Brizola”, disse Marcello. “No nível da ofensa, o presidente não vai rivalizar. Vamos levar para a discussão jurídica. O presidente não se ajusta ao debate do desaforo, ele é um estadista”.

Irritação – Embora seja integrante do conselho político da campanha de Fernando Henrique à reeleição, Marcello não participou, até agora, de nenhuma das reuniões no Palácio da Alvorada. Segundo assessores próximos, a ausência do governador se justifica por sua extrema irritação com o que considerou excesso de atenção do presidente com César Maia, candidato do PFL ao governo fluminense.

Enquanto isso, o candidato do PSDB ao Palácio Guanabara, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, era deixado de lado, tornando-se alvo de intensos boatos sobre uma iminente retirada da candidatura. Marcello fez sua contrariedade chegar até o presidente e começou a colher os frutos: na mesa da convenção do partido que oficializou a candidatura de Fernando Henrique, lá estava Luiz Paulo, saudado com euforia pela claqué fluminense.

Além disso, Marcello conseguiu marcar um almoço com o presidente para hoje, no Rio. Portanto, vai conversar com Fernando Henrique antes



Marcello cobrou do Planalto mais apoio à candidatura de Luiz Paulo

de ele se encontrar com César Maia, às 16h, no Palácio Laranjeiras. A importância simbólica do gesto do presidente foi ressaltada pelo governador, que disse não se importar com a reunião de Fernando Henrique com o candidato do PFL – a ser realizada dentro do palácio do governo do estado onde o presidente vai hospedar-se. “O que é que tem isso? Ele vai almoçar comigo antes”, frisou.

Jogo – Para Marcello, a estratégia do PFL para associar o presidente a César Maia – realçada pelo en-

contro de hoje – faz parte do “jogo do partido”. “Recebo isso com naturalidade. Mas o presidente terá, no Rio, o PSDB como a vanguarda de sua defesa. Inequivocamente, eu fui um governador parceiro dele e o meu partido me acompanhou. Agora, se o PFL tem um candidato lá e quer se inserir na campanha do presidente, eu não vejo nenhuma dificuldade”, disse Marcello.

Se Fernando Henrique visitar obras no Rio que servem de bandeira para César Maia, como a Linha Ama-

rela, Marcello espera retribuição. “Eu o levarei para visitar a Via Light, o Metrô, o Baixada Viva, os hospitais. Até obras que contaram com a participação dele, como o Porto de Sepetiba”, enumerou Marcello. “Aí ele (o presidente) terá a campanha dele perfeitamente separada.”

Críticas – “O presidente é do PSDB, e ele foi francamente apoiado por nós. O PFL também foi leal, mas não o candidato dele, que se manifestou até agora muito crítico em relação ao presidente”, prosseguiu Marcello. “Mas agora parece que isso vai mudar, o que é bom”.

O governador ainda aposta numa vitória de Fernando Henrique no primeiro turno das eleições. “Nas pesquisas, ainda aparece um grande percentual de eleitores que não escolheram candidato. O presidente ainda é candidato a ganhar no primeiro turno, essa é que verdade”, disse.

Para Marcello, o destaque que vem sendo dado pelo presidente à luta contra o desemprego é uma das armas para vencer a eleição. “Vamos começar a discutir o que é desemprego, se o presidente é criador do desemprego ou se, ao contrário, ele é o único com condições de debelar o problema, que é um problema universal”, afirmou o governador. “Eles (a oposição) usaram essas discussões precipitadamente, para emocionar o povo”, avaliou Marcello, para quem “algumas atitudes” do presidente também “deram margem à impopularidade dele”.

“Mas tudo isso vai desaparecer, com nossa presença nos debates. Como eles vão poder dizer que os programas do Fernando Henrique não fizeram nada pelo social? Que história é essa de separar o econômico do social?”, perguntou Marcello. Para ele, a adoção pelo Japão de um pacote de ajuda aos bancos semelhante ao Proer vai mostrar que a intervenção no sistema financeiro, feita no Brasil, também foi pelo interesse do povo. “Por aí vocês vêem que nós vamos ter muito argumento para deixar essa gente só com a bandeira do desaforo, mais nada”, concluiu Marcello, a caminho da convenção.

Brasília – Josemar Gonçalves